

Bolsonaro reforça indicação de Flávio à Presidência

Texto foi lido pelo próprio senador pouco antes da cirurgia de seu pai

/ ELEIÇÕES 2026

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou, em carta escrita a próprio punho, que seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), será seu pré-candidato às eleições presidenciais do próximo ano. O texto foi lido pelo próprio Flávio pouco antes da cirurgia de hérnia inguinal a que o ex-presidente foi submetido ontem, no Hospital DF Star, em Brasília.

Na carta, Bolsonaro escreveu que enfrentou "duras batalhas pagando um preço alto com minha saúde e família para defender aquilo que acredito ser o melhor para o nosso Brasil".

No que classifica ser um "cenário de injustiça" e com o objetivo de "não permitir que a vontade popular seja silenciada", ele diz indicar então Flávio como pré-candidato à presidência da República em 2026.

"Entrego o que há de mais importante na vida de um pai, o próprio filho, para a missão de resgatar o nosso Brasil", escreveu o ex-presidente, que está preso na

Leia a íntegra da carta

CARTA AOS BRASILEIROS

Ao longo da minha vida tenho enfrentado duras batalhas, pagando um preço alto, com minha saúde e família, para defender aquilo que acredito ser o melhor para o nosso Brasil.

Dante desse cenário de injustiça, e com o compromisso de não permitir que a vontade popular seja silenciada, tomo a decisão de indicar o Flávio Bolsonaro como pré-candidato à Presidência da República em 2026.

Entrego o que há de mais importante na vida de um pai: o próprio filho para a missão de resgatar o nosso Brasil. Trata-se de uma decisão consciente, legítima e amparada no desejo de preservar a representação daqueles que confiaram em mim.

Ele é a continuidade do caminho da prosperidade que iniciei bem antes de ser Presidente, pois acredito que precisamos retomar a responsabilidade de conduzir o Brasil com justiça, firmeza e lealdade aos anseios do povo brasileiro.

Que Deus o abençoe e o capacite na liderança dessa corrente de milhões de brasileiros que honram a Deus, a Pátria, a Família e a Liberdade.

Brasília, 25 de dezembro de 2025.

JAIR MESSIAS BOLSONARO

superintendência da Polícia Federal em Brasília.

Realizada no dia de Natal e pouco antes da cirurgia, a leitura da carta já começou a movimentar as redes sociais bolsonaristas. Flávio tem participado de encontros

com empresários e banqueiros em busca de apoio a sua candidatura.

Parte da centro-direita tinha a expectativa sobre a candidatura de outros nomes desse campo político - o principal deles é o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Cirurgia do ex-presidente foi 'de acordo com o previsto'

/ SAÚDE

O médico-cirurgião Cláudio Birolini, que conduziu a cirurgia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para tratar uma hérnia inguinal bilateral, afirmou que o procedimento "transcorreu de acordo com o previsto" e foi concluído sem intercorrências. As declarações ocorreram em entrevista coletiva à imprensa realizada

ontem, junto ao cardiologista Brasil Caiado.

"O procedimento cirúrgico realizado hoje ocorreu de acordo com o previsto", declarou. "O presidente tinha uma hérnia que a gente chama de tipo misto, era uma hérnia direta e indireta. Foi corrigida", afirmou.

Segundo o cirurgião, o procedimento ocorreu intercorrência. Bolsonaro já estava acordado e já

foi levado ao quarto. Birolini disse que o presidente já está falando normalmente.

De acordo com os médicos, a recuperação de Bolsonaro deve durar de cinco a sete dias. Nesse período, os cuidados estarão voltados para analgesia, fisioterapia e profilaxia. Ao longo da internação, Birolini disse considerar pedir para que Bolsonaro repita uma endoscopia.

Dias Toffoli marca acareação do Banco Master

/ POLÍTICA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli determinou que seja realizada na próxima terça-feira uma acareação entre o presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, o ex-presidente do BB, Paulo Henrique Costa, e o diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Ailton de Aquino Santos.

Toffoli determinou a confrontação de versões sem que houvesse provocação da Polícia Federal.

A acareação pode ser de forma virtual, já que Vorcaro cumpre mandado de prisão domiciliar em São Paulo.

No final de março, o BB fez uma proposta para comprar um pedaço das ações do Master. A compra foi vetada pela cúpula do BC em setembro. Em seguida, em novembro, o BC decretou a liquidação do banco e, junto com a Polícia Federal, apontou para indícios de R\$ 12,2 bilhões em fraudes no sistema financeiro.

O presidente do BC, Gabriel Galípolo, se colocou na última quinta-feira (18), "à disposição" do STF para prestar esclarecimentos sobre a liquidação do Master.

Galípolo disse que ele mesmo poderia prestar qualquer tipo de apoio à investigação. Segundo o chefe da autarquia, o BC tomou o cuidado de deixar tudo documentado em relação ao processo de análise que levou à liquidação do banco, e que enviará esses dados ao Supremo.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Congresso acuado e STF forte

Na avaliação do deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB), "o principal ponto em falta ao longo de 2025 foi a incapacidade do Congresso Nacional de assumir, de forma mais firme, o protagonismo institucional que lhe cabe". Na opinião do parlamentar, "o comportamento recorrente do Supremo Tribunal Federal tem empurrado o Legislativo para uma posição de capitulação, criando um desequilíbrio grave entre os Poderes".



Forçar o diálogo

Segundo Alceu Moreira, "enquanto o Congresso não gerar um impasse institucional que force o diálogo, a tendência é a consolidação de uma parceria entre o governo federal e o Supremo, o que compromete o equilíbrio democrático. Se o Congresso não chamar isso para a responsabilidade, o processo fica completamente desequilibrado", afirma.

Leis aprovadas e decisões monocráticas

Alceu Moreira critica duramente o fato de leis aprovadas pela maioria dos parlamentares serem, posteriormente, invalidadas por decisões monocráticas. Para ele, "isso esvazia o papel do Parlamento, único espaço onde 100% da população está representada, ainda que com falhas". O deputado questiona a lógica institucional em que governadores, deputados e senadores aprovam normas que acabam sendo suspensas por decisões individuais, sem amplo debate. "Isso subverte a vontade da maioria", acentua.

Marco temporal e insegurança jurídica

Um dos principais pontos de atrito citados por Alceu Moreira é o julgamento do marco temporal das terras indígenas. Ele lembra que o Congresso não apenas regulamentou o tema, como também o fez com respaldo constitucional. Ainda assim, a decisão do Supremo de invalidar a norma teria criado, segundo ele, "um verdadeiro limbo jurídico".

Laudos antropológicos

Na visão do parlamentar, "o resultado é a instalação deliberada da desordem pública, abrindo margem para que qualquer área do país seja reivindicada a partir de laudos antropológicos sem critérios claros".

Oito de janeiro e penas elevadas

Outro foco de crítica é a condução dos pedidos de impeachment e, sobretudo, o tratamento dado aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Para Alceu Moreira, "há provas suficientes de que não houve tentativa de golpe, mas, ainda assim, pessoas seguem cumprindo penas que considera desproporcionais".

